

Artigo Original

Sala de Aula Invertida: Um Estudo de Caso no Curso de Ciências Contábeis da Uniamérica

Maico Schnell¹, Sergio Moacir Fabriz² e Silvana Anita Walter³

1. Graduação em Ciências Contábeis. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professor da Universidade Norte do Paraná.

2. Graduação, Especialização e Mestrado em Ciências Contábeis. Professor de Contabilidade da Uniamérica. Secretário administrativo da Unioeste Campus de Foz do Iguaçu. Foi diretor administrativo do hospital universitário, Pró-Reitor de Administração e Secretário Financeiro da Unioeste Campus de Foz do Iguaçu.

3. Graduação, Especialização e Mestrado em Administração. Doutora em Administração pela PUCPR Curitiba. Professora e Coordenadora no Curso de Administração e do Mestrado Profissional em Administração e Mestrado Acadêmico em Contabilidade da Unioeste.

sergio.fabriz@hotmail.com e silvanaanita.walter@gmail.com

Palavras-chave

Percepção discente
Percepção docente
Metodologias ativas

Resumo:

Este trabalho objetiva compreender estratégias de implantação da metodologia de ensino aprendizagem da sala de aula invertida de acordo com a percepção dos docentes e discentes nos cursos superiores de Ciências Contábeis. A metodologia utilizada no estudo é exploratória e qualitativa e para o desenvolvimento desta pesquisa efetuou-se um estudo de caso aplicado na Instituição de Ensino Superior Uniamérica, localizada no Oeste do Estado do Paraná. Como procedimento de coleta de dados foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas com os Docentes, bem como um grupo focal com os Discentes do Curso de Ciências Contábeis. Os resultados encontrados sobre o processo de formação da estratégia inicia-se pela direção com a participação de todo o corpo docente e pedagógico da IES. Quanto às percepções dos docentes, destaca-se que se substituiu a divisão por disciplinas em projetos e, em aula invertida, os discentes estudam os conteúdos em casa, ou onde preferirem ou seja, tendo pois um tempo maior para leituras prévias. Já no que tange a percepção dos discentes, estes assumem o papel ativo em sala de aula, contudo o professor ainda é peça fundamental nesse novo método de ensino.

Artigo recebido em: 29.08.2017.

Aprovado para publicação em: 19.10.2017.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios das Instituições de Ensino Superior (IES) é integrar de forma interdependente a formação de profissionais qualificados para atuarem em diversas áreas do conhecimento. Para tanto, parte das IES buscam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, a fim de atender as necessidades de um mercado de trabalho que espera indivíduos com competências necessárias para a atuação profissional com capacidades reflexivas, que saibam trabalhar em equipe, que apresentem conduta ética, pró-atividade, criatividade, flexibilidade, autocontrole, comunicação, entre outros (BARBOSA; MOURA, 2013).

São observadas problemáticas nas IES tais como a incapacidade de atender a grande demanda de alunos que estão dispostos a cursar um curso superior mesmo as salas de aula estando cada vez mais vazias; bem como o desinteresse do aluno que frequenta regularmente os cursos superiores, visto que ocupa o tempo com atividades diferentes das solicitadas pelo professor (VALENTE, 2015).

Neste sentido cabe a IES e ao professor proporcionar metodologias de ensino adequadas para despertar a construção de conhecimentos nos estudantes, sendo que no ensino de Ciências Contábeis há necessidade de tornar mais significativo o uso das informações adquiridas em sala de aula (SARAIVA; COSTA; FERREIRA, 2011).

Este trabalho é pautada no ponto de vista de que conhecer novas metodologias ativas de ensino como a sala de aula invertida (ou *flipped classroom*), contribui para a busca da melhoria da qualidade de ensino por parte dos docentes, coordenadores de cursos e gestores de ensino (CITTADIN; SANTOS; GUIMARÃES, 2015).

O conhecimento docente se constitui em uma de suas competências centrais para a geração de novos conhecimentos nos processos pedagógicos, pois nos cursos de graduação em Ciências Contábeis os docentes, em sua maioria, são profissionais liberais sem dedicação exclusiva ao magistério do ensino superior (CITTADIN; SANTOS; GUIMARÃES, 2015). Assim, é importante evidenciar novas metodologias de ensino, pois os métodos tradicionais não são suficientes para o aprendizado dos atuais cursos de Ciências Contábeis (REIS; TARIFA; NOGUEIRA, 2009). Portanto, fazem-se necessários docentes capazes de buscar novas práticas pedagógicas ou adaptar as já existentes, especialmente por conta do perfil dos discentes de Ciências Contábeis, dando-lhes significados.

Com base na inquietação sobre a forma como os docentes trabalham em sala de aula este estudo apoia-se nas ideias de Gardner (1993), que realçam a importância de atividades pedagógicas centradas nos alunos. Assim foi delimitada como questão de pesquisa: **Quais as estratégias, percepções dos docentes e discentes com a sala de aula invertida?** Compreender Estratégias de implantação da metodologia de ensino aprendizagem da sala de aula invertida de acordo percepção dos docentes e discentes no curso superior de Ciências Contábeis.

Sendo assim, este artigo está estruturado da seguinte maneira: referencial teórico sobre a Sala de Aula Invertida; metodologia; resultados da pesquisa pela percepção dos docentes e discentes e, por fim, as conclusões.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este estudo está ligado à preocupação mundial em torno do ensino. A sociedade contemporânea vivencia grandes mudanças políticas, econômicas e sociais, afetando a relação entre valores humanos, comportamento e ética, trazendo novos desafios para a educação (CARVALHO, 2009). Por esse motivo, a seção revisão da literatura destaca a sala de aula invertida.

2.1 SALA DE AULA INVERTIDA (SAI)

As alternativas pedagógicas para aprendizagem ativa em oposição à aprendizagem passiva enfrentam atualmente grandes desafios, pois tem crescido o número de alunos dispersos nas aulas, ocupando seu tempo com atividades alheias à aula. Desta forma, as intuições de ensino têm buscado alternativas para atrair e manter seus alunos em sala de aula consubstanciando uma aprendizagem significativa (VALENTE, 2012).

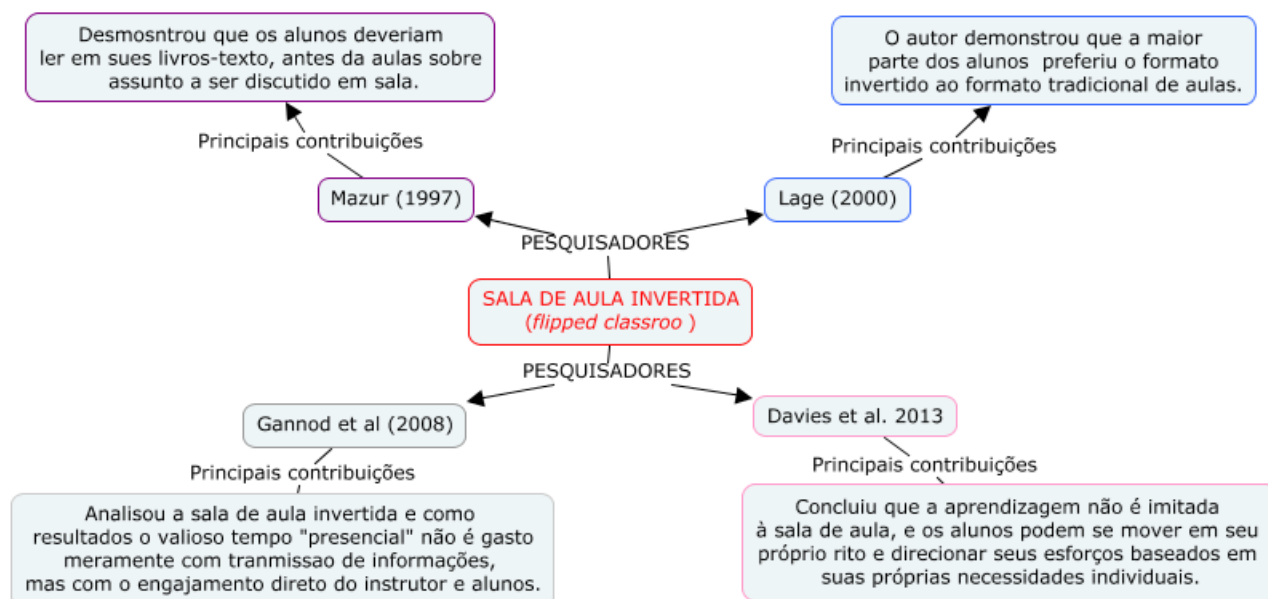
A definição de sala de aula invertida (ou *flipped classroom*) é relativamente recente, tendo sua atual concepção no ano de 2000 (KIM et al. 2014). Trabalhos seminais trazem a sala de aula invertida (SAI) como sendo sessões para que os alunos possam participar de forma interativa em atividades nas quais são envolvidas a resolução de problemas, discussões e debates (BAKER, 2000; BERGMANN; OVERMYER; WILIE,

2012; DAVIES, DEAN, E BALL, 2013; FOERTSCH ET AL, 2002; FULTON, 2012; HUGHES, 2012; LAGE, PLATT, E TREGLIA, 2000; TALBERT, 2012; ZAPPE *et al.*, 2009). A definição atribuída pelos autores considera a SAI uma técnica com intuito de alcançar objetivos e ensinar conteúdos (OFUGI, 2016).

Para Gannod et al. (2008) na sala de aula invertida são realizadas atividades na sala de aula e acompanhadas por um instrutor (professor). De acordo com Lage et al. (2000) as tecnologias existentes podem ser trabalhadas em sala de aula com os alunos, proporcionando oportunidades para o aprendizado. Desta forma, a aprendizagem é mais eficiente, visto que se dá com o auxílio do professor enfocando na autonomia do aluno, bem como em suas necessidades (DAVIES et al. 2013).

Os principais antecedentes teóricos no desenvolvimento da sala de aula invertida, em linha cronológica de autores e obras, são apresentados na Figura 1:

Figura 1 – Antecedentes da Sala de Aula Invertida



Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se na Figura 1 Mazur (1997) e Lage (2000) como os propulsores da SAI, aprendizagem ativa em oposição à aprendizagem passiva. Mazur (1997) desenvolveu o método *Peer Instrucion* (PI), o qual consiste em prover material de apoio de modo que o discente possa estudar o conteúdo antes de frequentar as aulas. Para Ganood et al. (2008) a metodologia ativa é a aula invertida, os conteúdos e instruções para resoluções de atividades e de problemas são antecipados aos alunos antes de frequentar a sala de aula, oportunizando a aprendizagem ativa.

A metodologia SAI, desenvolvida pro Mazur (1997) é segundo o relatório *Flipped Classroom Filed Guide* de Valente (2015), apresentada no Quadro 1.

A Sala de Aula Invertida foi proposta inicialmente em uma disciplina de Microeconomia em 1996 na Miami Universit (Ohio, EUA). A partir de 2009, o termo “*flipped classroom*” passou a ser impulsionado por pesquisas como de Mazur (2009); Zpatrick (2012) e Berrett (2012). Com isso, muitas escolas de Ensino Fundamental e Médio, além de Instituições de Ensino Superior passaram a adotar a abordagem sala de aula invertida (VALENTE, 2015). Assim, com base nas possibilidades permitidas pela SAI, descreve-se a seguir o método trilhado na pesquisa.

Quadro 1 – relatório *Flipped Classroom Filed Guide*

1) As atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamentos, resoluções de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line.
2) Os alunos recebem <i>feedback</i> imediatamente após a realização das atividades presenciais.
3) Os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota.
4) Tanto o material a ser utilizado <i>online</i> , quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e planejados.

Fonte: adaptado de Valente (2015).

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi compreender Estratégias de implantação da metodologia de ensino aprendizagem da sala de aula invertida de acordo percepção dos docentes e discentes nos curso superior de Ciências Contábeis. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região Oeste do Paraná. A escolha dessa Instituição se deve ao fato de que nesta região há apenas uma IES que disponibiliza cursos de graduação nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas com Sala de Aula Invertida. Em relação à escolha do curso de Ciências Contábeis, se deu por ser um dos mais representativos na formação nesta área de ensino.

O estudo é exploratório e qualitativo, pois procura investigar as características de uma população pouco conhecida, bem como descritiva. Beuren (2009, p. 80) propõe que que “por meio do estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Como procedimento de coleta de dados foram utilizadas a entrevista semiestruturada com os docentes, bem como um grupo focal com os alunos do Curso de Ciências Contábeis. Esta é realizada por meio de interação grupal com discussão de um tópico específico guiado pelo entrevistador (MORGAN, 1997). Com o objetivo de identificar problemas e avaliar conceitos, o grupo focal é utilizado como ferramenta avaliativa em pequenos grupos (CAPLAN, 1990).

Para identificação das citações dos autores criaram-se códigos com a finalidade de indexar e categorizar as entrevistas transcritas (GIBBS, 2009). Neste sentido, foram criadas as seguintes categorias de análise, conforme Quadro 2.

Para construção da categoria foram analisados os conteúdos descritos em cada um dos códigos conforme acima mencionados, bem como foram demonstradas as análises das estratégias de Sala de Aula Invertida à luz da literatura.

A análise de dados qualitativos é essencial por demonstrar grande diversidade de significados, visto que não inclui contagens e medidas, refletindo a comunicação humana em suas formas escritas auditivas e visuais; bem como pelo comportamento e artefatos culturais (GIBBS, 2009).

Destaca-se também, na etapa de coleta de dados, as entrevistas realizadas em profundidade com os docentes, bem como o grupo focal com os discentes da Instituição de Ensino. Hair Jr. et al., (2005) caracterizam esse tipo de entrevista como uma discussão individual entre um entrevistador treinado e um entrevistado que tenha conhecimento especializado sobre o objeto em estudo.

Quadro 2: Framework Teórico desta pesquisa.

ESTRATEGIA COMO PRÁTICA	
CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Processo de Formação da Estratégia	Ações de formação da estratégia da sala de aula invertida.
Formalização da Estratégia	Como são tomadas as decisões sobre as estratégias da sala de aula invertida? Qual é o nível de centralização?
Políticas de Recursos Humanos	Quais as formas de gestão da Instituição de Ensino e quais suas políticas de recursos humanos? Compartilham os valores e objetivos? Como é o ambiente de trabalho para eles?
Sala de Aula Invertida x Estratégia como Prática	Como as estratégias são implementadas? Quais são as ações tomadas? A estratégia é constantemente revista? Como? Quem participa do processo de revisão e de Implementação?
SALA DE AULA INVERTIDA: docentes e discentes	
Formalização e Organização das aulas.	As atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamentos, resoluções de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line.
	Os alunos recebem <i>feedback</i> imediatamente após a realização das atividades presenciais.
	Os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que estas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota.
	Tanto o material a ser utilizado <i>online</i> , quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.

Fonte: Adaptado de Mazur (1997) e Valente (2015).

Como instrumento para a realização das entrevistas em profundidade utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado. Segundo Godoi e Mattos (2006), as entrevistas com roteiros semiestruturados permitem ao entrevistador ordenar e formular as perguntas durante a entrevista.

O grupo focal, realizado nesta pesquisa, teve a participação dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da instituição de ensino do Oeste do Paraná, bem como docentes entrevistados, aqui identificados como entrevistados 01, 02 e 03 sucessivamente, a fim de preservar suas identidades, conforme sugerem Cooper e Schindler (2003). No quadro 3, apresenta-se o perfil dos contadores entrevistados.

Quadro 3 – Perfil dos contadores entrevistados

Sujeito	Formação
Grupo Focal	Graduandos em Ciências Contábeis.
Entrevistado 01	Bacharel em Administração e Mestre em Ciências Sociais
Entrevistado 02	Bacharel em Ciências Contábeis e Mestranda em Contabilidade
Entrevistado 03	Bacharel em Ciências Contábeis e Doutorando em Administração da Produção.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados coletados por meio das entrevistas e do grupo focal, a seção resultados da pesquisa é subdividida em: percepções dos docentes e discentes.

Para auxiliar a análise das entrevistas e do grupo focal utilizou-se a técnica Análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Em razão do volume de conteúdos transcritos, foi utilizado o software Atlas TI 7.0. Após a transcrição das entrevistas, foram realizados os processos de codificação das categorias de análise (Quadro 1). A codificação é um processo que conduz o pesquisador do nível de abstração dos dados específicos para o nível de conteúdo (GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, 2006).

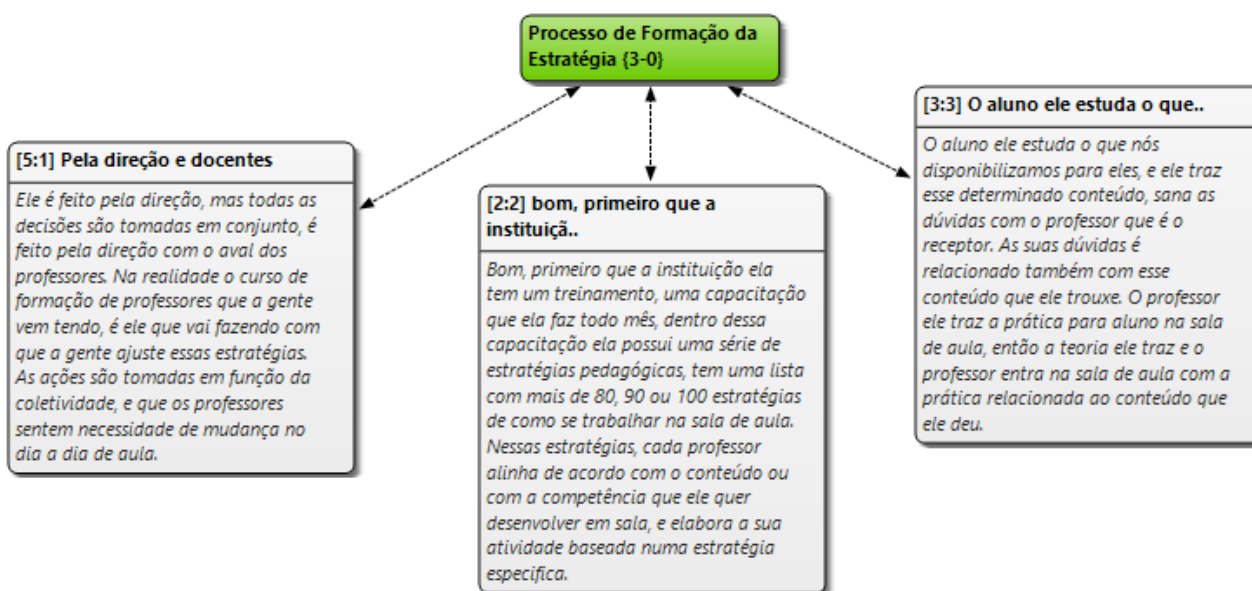
4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção, apresenta-se a análise dos dados e os resultados conforme perfil dos docentes entrevistados.

4.1 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

De acordo com os dados coletados por meio dos docentes, o processo de formação da estratégia inicia-se pela direção com a participação de todo o corpo docente e pedagógico da IES, sendo desenvolvida através de treinamentos e cursos de capacitação. Com relação às capacitações, o Entrevistado 2 afirma: “[...] uma série de estratégias pedagógicas, entre elas uma lista como mais de 80, 90 ou 100 estratégias de exemplos de como se trabalhar na sala de aula [...]”.

Figura 2 – Processo de formação da Estratégia



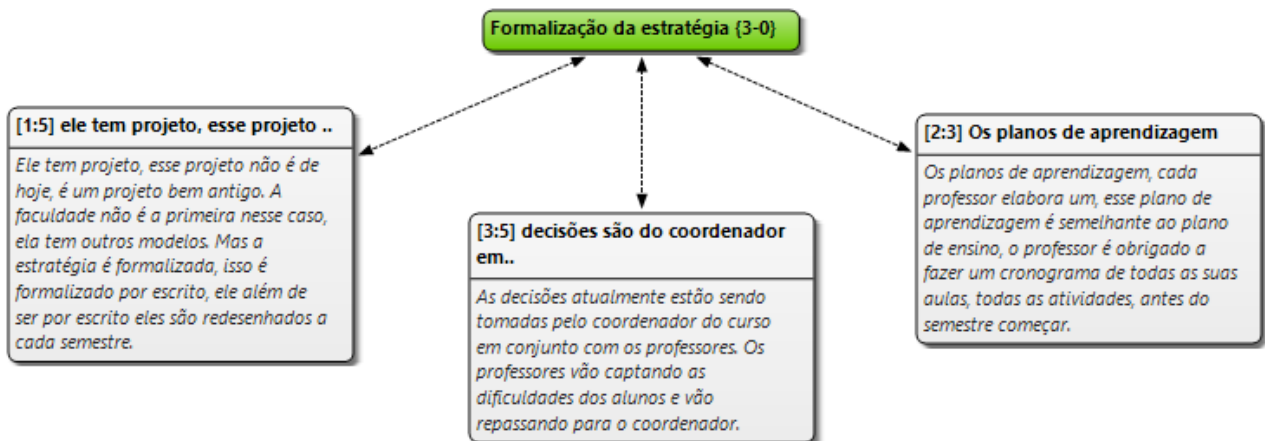
Fonte: dados da pesquisa.

Conforme descrito na revisão da literatura, Chia e Holt (2006) alertaram que a integração da teoria com a prática em estudos de gestão envolve a aquisição de um novo vocabulário para abordar a organização fenômeno e, portanto, é necessário entender os conceitos básicos do conceito de prática e suas consequências. Empresas que atuam em ambientes dinâmicos com maior grau de incerteza tendem a ter uma estrutura organizacional influenciada por sistemas de gestão (BURN; STALKER, 1961; CHENHALL, 2003).

Uma informação relevante consiste no nível de centralização e de como são tomadas as decisões sobre a forma de implantação sala de aula invertida. Na Figura 3, gerada pelo software Atlas.Ti, ilustra-se que a categoria de análise subdividida em nível de centralização e tomada de decisões.

As declarações dos docentes, explicitadas resumidamente na Figura 3, transparecem que a formalização da estratégia foi compartilhada pelo coordenador do curso em conjunto com os professores, conforme relatado pelo Entrevistado 3. Já o Entrevistado 2 indica que o professor é quem define um cronograma de suas aulas e o Entrevistado 1 destacou que a IES possui um “projeto bem antigo” e a formalização das estratégias para as aulas em Sala Invertida é elaborada por escrito.

Figura 3 – Formalização da estratégia



Fonte: dados da pesquisa.

Com base em Whittington (2006) quais as ações são revistas e pensadas para que envolvam o aluno sendo implementadas e ajustadas conforme as necessidades dos discentes.

Conforme o relato do Entrevistado 1 as estratégias são constantemente revistas, e o que “[...] deu certo, se viável, aplica-se novamente”. Quanto os envolvidos no processo de revisão e implementação da Sala de Aula Invertida o Entrevistado 3 relatou que no início do semestre “[...] nós montamos a chamada trilha, dentro dela definimos todo o conteúdo que os alunos vão praticar por semana no decorrer do semestre [...]”, e o Entrevistado 2 destacou o uso de software e de revistas para levantar uma discussão sobre determinado tema.

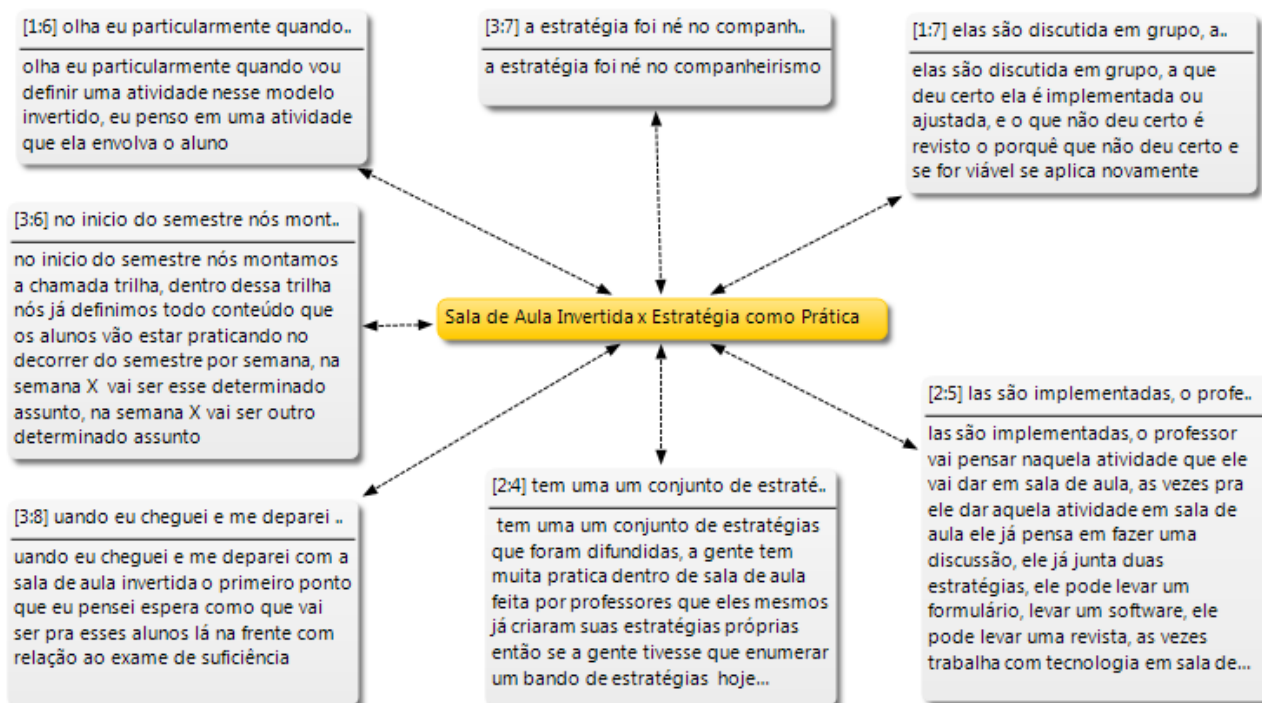
A partir dos dados coletados, infere-se que a IES, ao relatar as ações utilizadas na Sala de Aula Invertida, ampliou o volume de informações obtidas a respeito dos conteúdos trabalhos nas aulas a partir da inclusão de novas metodologias ativas de ensino, com o intuito de buscar melhorias na qualidade de ensino (CITTADIN; SANTOS; GUIMARÃES, 2015).

Com relação à sala de aula invertida, as atividades feitas que eram realizadas extraclasse são feitas em sala, acompanhadas agora por um professor (GANNOD et al. 2008). Ao serem questionados os docentes sobre por que inverter a sala de aula, relataram a necessidade do uso de estratégias de ensino centradas nos alunos ou centradas na aprendizagem, ao invés das aulas expositivas. Sobre a Sala de Aula Invertida, a maior parte das estratégias implantadas são vídeos, estudos dirigidos que o docente disponibiliza para seus alunos, os quais fazem a leitura desse material para as aulas da próxima semana, ou seja, eles se inteiram do assunto antes da aula presencial. Estudiosos como Dewey (1950), Novack (1999), Freire (2009), entre outros, destacam, há muito tempo, a importância de superar a educação tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando-o com ele.

Para o Entrevistado 2 “[...] quando a gente inverte, ele é obrigado a fazer o estudo prévio que envolve a leitura, a escuta e a reflexão, portanto, quando chega na sala de aula, trabalhamos outras competências além da leitura, da reflexão e do entendimento daquele texto[...]”. Nesse sentido, Morán (2015) descreve que as

metodologias ativas são pontos de partida para processos mais avançados de reflexão de generalização e de reelaboração de novas práticas.

Figura 4 – Sala de Aula invertida x Estratégia como Prática



Fonte: dados da pesquisa

Pela figura 5, através dos relatos dos docentes, foi verificado que os alunos apresentam ganhos significativos na compreensão conceitual dos conteúdos trabalhados, bem como ganham habilidades para resolver problemas comparáveis aos adquiridos nas aulas tradicionais (CROUCH; MAZUR, 2001).

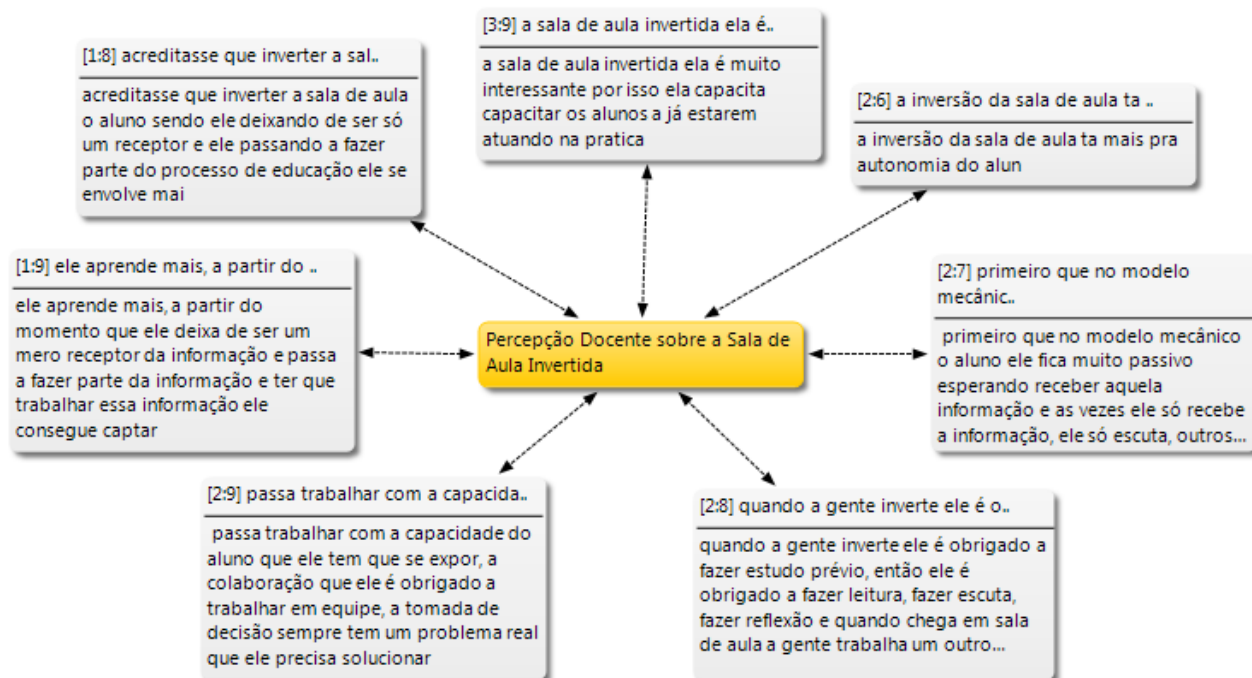
A respeito dos pontos negativos, os entrevistados relataram: Entrevistado 1 “[...] é que a maior parte alega que não tempo para ler a quantidade de conteúdos que são necessários para se ter um bom aprendizado [...], ou seja, os alunos alegam falta de tempo para os estudos dirigidos. Já o Entrevistado 2 não vê pontos negativos, porém, ressalta que “[...] maior dificuldade dessa metodologia é a mudança de paradigma ou cultural do próprio aluno, já que ele está acostumado com um modelo de ensino bem diferente desde a infância [...]”, e o Entrevistado 3 destacou a prática em detrimento da teoria, o que pode levar a profissionais “robosinhos”.

Enfim, o papel do professor é ser mais orientador. No entanto, ele tem que ser competente para gerir aprendizagens múltiplas e complexas habilidades, exigindo docentes melhores preparados, remunerados e valorizados (MORÁN, 2015). Deste modo, conclui-se que a preocupação com a aprendizagem dos discentes supera as dificuldades enfrentadas pelos docentes.

3.2 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

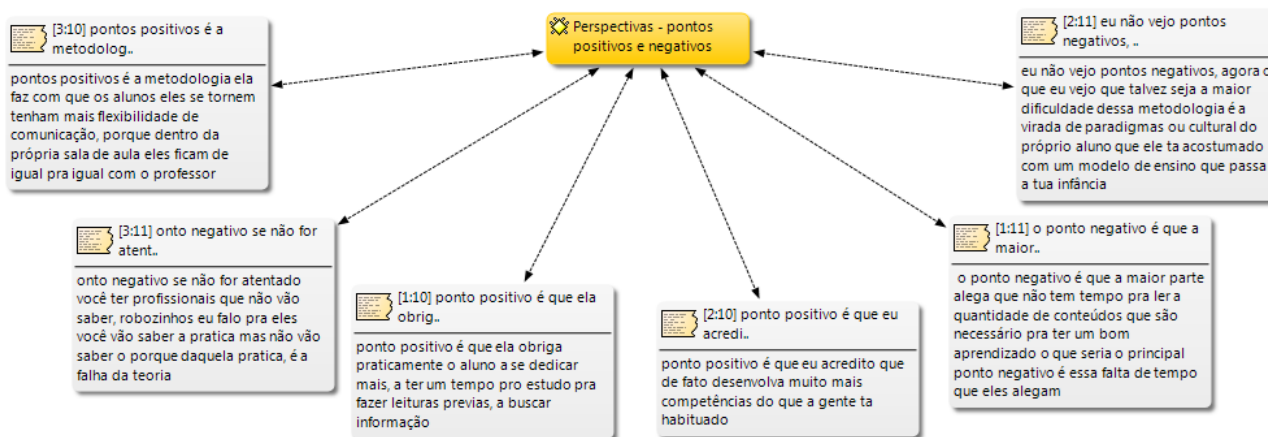
Há mais de um século, o processo de ensino e aprendizagem foi discutido pelo pesquisador John Dewey como sendo antiquado e ineficaz (VALENTE, 2014). Considerando o modelo atual da IES pesquisada está de alinhada como os alunos aprendem com essa nova visão de ensino (BRASFORD; BROWN; COCKING, 2000). Isso significa que, além do Discente reter a informação, precisa ter um papel ativo para significar e compreender conhecimentos prévios e saber aplicá-los em situações reais (VALENTE, 2014).

Figura 5 – Percepção docente sobre a sala de Aula Invertida



Fonte: dados da pesquisa

Figura 6 – Perspectivas – pontos positivos e negativos



Fonte: dados da pesquisa.

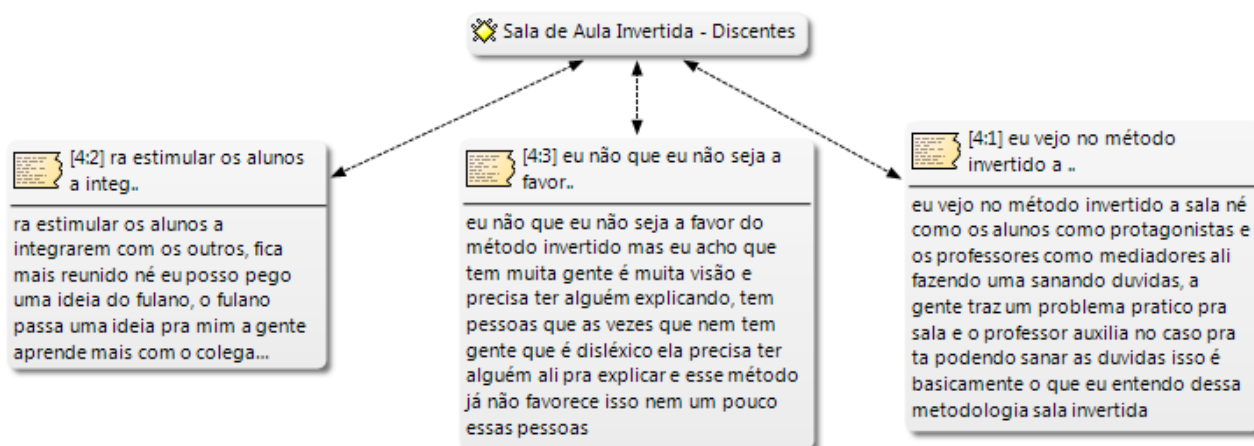
Nos relatos dos discentes que se reportaram às metodologias ativas foi destacado que a Sala de Aula Invertida é um método que coloca os alunos como “protagonistas” e os professores como mediadores, conforme Figura 7.

Para compreender a percepção dos discentes a essas práticas no estudo desenvolvido neste estudo é importante descrever os relatos dos sujeitos envolvidos nessa metodologia ativa de aprendizagem. Para Morán (2015) a educação formal está dispersa a tantas mudanças sociais, com isso os métodos precisam ser revistos.

Nos depoimentos explicitados na Figura 7, é clara a percepção dos discentes, de que mesmo o aluno assumindo o papel ativo em sala de aula, ainda professor é peça fundamental em torno desse novo método de ensino. Conforme vislumbram-se nos relatos dos discentes, outro ponto destacado pelos alunos é que o méto-

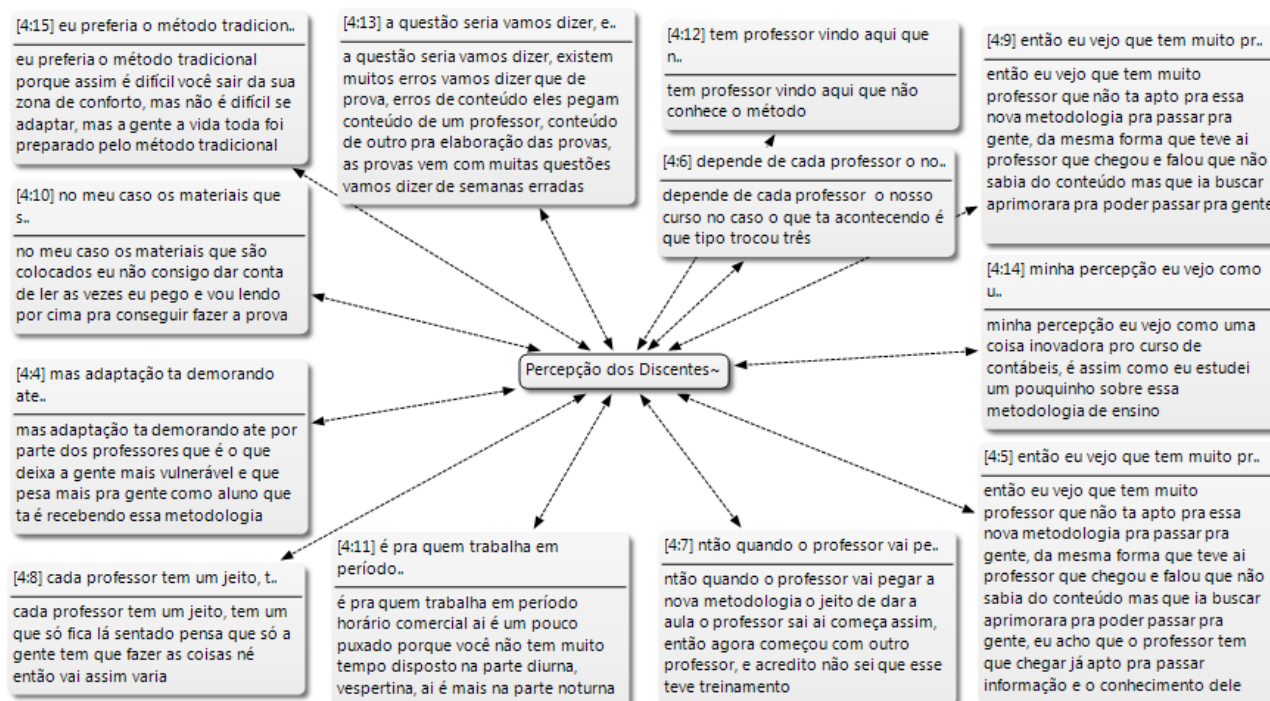
do exige o estudo prévio dos temas e conteúdos a serem trabalhadas nas aulas, dificultando para os que são trabalhadores no período diurno e não tem tempo para a leitura dos materiais disponibilizados na ferramenta *blackboard*. Em contrapartida, outros disseram que é um método inovador e eficiente. Desta forma, a aprendizagem mais eficiente se dá com o auxílio do professor ligado o caráter individualizado da SAI, a qual objetiva ajudar na autonomia do aluno em suas necessidades (DAVIES et al. 2013).

Figura 7 – Sala de Aula Invertida - discentes



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 8 – Percepção dos discentes



Fonte: dados da pesquisa.

A Sala de Aula Invertida mescla ambientes virtuais com aula presencial e as metodologias ativas precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Para se ter discentes proativos, necessita-se a adoção de metodo-

logias que envolvam os estudantes em atividades cada vez mais complexas, nas quais os mesmos possam tomar decisões e avaliar os resultados (MORÁN, 2015). Deste modo, os discentes ao trabalharem com a Sala de Aula Invertida, experimentam inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo compreender estratégias de implantação da metodologia de ensino aprendizagem da sala de aula invertida de acordo com a percepção dos docentes e discentes no curso superior de Ciências Contábeis. Por meio de uma análise exploratória em uma IES do Oeste do Paraná.

Os principais resultados encontrados, no que tange a participação do corpo docente e pedagógico as IES, verificou-se que inicia-se pela direção, passando na sequência para os docentes e equipe pedagógica, sendo desenvolvida através de treinamentos e cursos de capacitação. As declarações dos docentes explicitadas na Figura 2, demonstram que a formalização da estratégia compartilhada e tomadas pelo coordenador do curso em conjunto com os professores.

Em relação a SAI, pode-se observar pelos relatos dos docentes que a integração da teoria com a prática na Sala de Aula Invertida, desenvolve a aquisição de um novo vocabulário capaz de orientar a compreensão de conceitos básicos em estudos de gestão. Isso exige preparação e criatividade para compreender o método trabalhado em sala de aula. Ademais, os professores relataram que ao inverter a sala de aula, perceberam maior aproximação dos discentes com o conteúdo trabalhado nas disciplinas, em vez de aulas expositivas, com pouca participação dos estudantes.

Quanto a percepção dos acadêmicos a respeito da Sala de Aula Invertida, constatou-se através de seus relatos que às metodologias ativas fazem com que participem das aulas com protagonistas e os professores como mediadores. Em contrapartida, outros disseram que é um método inovador e eficiente.

Por fim, pelos relatos apresentados, pode-se observar que a utilização de uma metodologia ativa como a SAI, oportuniza dinâmicas em sala de aula, apresentações, entre outras atividades que acabam contemplando estilos de aprendizado, tornando as aulas dinâmicas e interativas. Porém, cabe ao professor a importância de superar a educação tradicional e focar na aprendizagem do estudante, envolvendo-o, motivando-o e dialogando-o com ele. Para tanto, a compreensão das estratégias de implementação da SAI, contribuem para o entendimento e aplicação no ensino capazes de buscar novas práticas pedagógicas ou adaptar as já existentes, especialmente por conta do perfil dos discentes, dando-lhes significados.

Em relação às limitações do presente estudo, o levantamento de dados considerou somente as percepções dos docentes e discentes da Sala de Aula Invertida. Sugere-se ampliar a amostra para outras Instituições de Ensino do Brasil, como forma de ampliar o conhecimento para a compreensão mais abrangentes das metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lilia Paula et al. Estratégia como prática: Uma análise das práticas ambientalistas da Universidade Federal de Lavras (UFLA). **Revista de Gestão Social e Ambiental-RGSA**, v. 10, n. 2, p. 02-18, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BERGMANN, J.; OVERMYER, J.; WILIE, B. The flipped class: Myths versus reality. **The Daily Riff**, 2012.
- BURNS, Tom; STALKER, G. M. The management of innovation, Londres. **Tavistock. Burn. et**, 1961.

- CITTADIN, Andréia et al. **O uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2015
- CHIA, Robert; HOLT, Robin. Strategy as practical coping: A Heideggerian perspective. **Organization Studies**, v. 27, n. 5, p. 635-655, 2006.
- ERICSON, M., MELIN, L. (2010) **Strategizing and history**. Cambridge handbook of strategy as practice, 183-198.
- DAVIES, Christina et al. Long-term effects of continuing adjuvant tamoxifen to 10 years versus stopping at 5 years after diagnosis of oestrogen receptor-positive breast cancer: ATLAS, a randomised trial. **The Lancet**, v. 381, n. 9869, p. 805-816, 2013.
- FOERTSCH, Julie et al. Reversing the Lecture/Homework Paradigm Using eTEACH® Web-based Streaming Video Software. **Journal of Engineering Education**, v. 91, n. 3, p. 267-274, 2002.
- FELDMAN, Martha S.; ORLIKOWSKI, Wanda J. Theorizing practice and practicing theory. **Organization science**, v. 22, n. 5, p. 1240-1253, 2011.
- FOSNOT, Susan Meyers; JUN, S. **Prosodic characteristics in children with stuttering or autism during reading and imitation**. In: Proceedings of the 14th international congress of phonetic sciences. Berkeley, CA: University of California, 1999. p. 1925-1928.
- GANNOD, Gerald C.; BURGE, Janet E.; HELMICK, Michael T. Using the inverted classroom to teach software engineering. In: **Proceedings of the 30th international conference on Software engineering**. ACM, 2008. p. 777-786.
- GARDNER, Alfred L. **Order didelphimorphia**. *Smithsonian Institution Press, Washington, DC*, p. 15-23, 1993.
- GHERARDI, Silvia. To start practice theorizing anew: The contribution of the concepts of agencement and formative-ness. **Organization**, p. 1350508415605174, 2015.
- GIDDENS, A. (2003). A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes. Jarzabkowski, P., & Wilson, D. (2004). Pensando e agindo estrategicamente: novos desafios para a análise estratégica. **RAE**, 44(4), 11-20.
- GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, AB da. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, v. 2, 2006.
- GODOI, Christiane K.; MATTOS, P. L. C. L. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, p. 301-323, 2006.
- HAIR JR, Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. 2005.
- JARZABKOWSKI, Paula; PAUL SPEE, Andreas. Strategy-as-practice: A review and future directions for the field. **International Journal of Management Reviews**, v. 11, n. 1, p. 69-95, 2009.
- JARZABOWSKI, P. (2005). **Strategy as practice: an activity based approach**. London: Sage Publication
- JOHNSON, Gerry; MELIN, Leif; WHITTINGTON, Richard. Micro strategy and strategizing: towards an activity-based view. **Journal of management studies**, v. 40, n. 1, p. 3-22, 2003.
- OFUGI, Mariana Santana et al. **A sala de aula invertida como técnica alternativa de ensino: um enfoque no desenvolvimento da autonomia do aprendiz de inglês como L2/LE**. 2016.
- MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2015.
- NATT, Elisangela Domingues M.; DA COSTA BARBOSA, Bruna Fernanda; MELO, Thiago. Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula. **Encontro Anual da Anpad**, v. 14, 2010.

-
- SEIDL, David; WHITTINGTON, Richard. Enlarging the strategy-as-practice research agenda: Towards taller and flatter ontologies. **Organization Studies**, p. 0170840614541886, 2014.
- SCHNEIDER, Elton Ivan et al. **Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning**. Revista Intersaberes, v. 8, n. 16, p. 68-81, 2013.
- TREVELIN, Ana Teresa Colenci; PEREIRA, Marco Antonio Alves; DE OLIVEIRA NETO, José Dutra. **A utilização da “sala de aula invertida” em cursos superiores de tecnologia: comparação entre o modelo tradicional e o modelo invertido “Flipped Classroom” adaptado aos estilos de aprendizagem**. Journal of Learning Styles, v. 6, n. 12, 2013.
- VAARA, Eero; WHITTINGTON, Richard. Strategy-as-practice: taking social practices seriously. **The Academy of Management Annals**, v. 6, n. 1, p. 285-336, 2012.
- VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Blended Learning and Changes in Higher Education: the inverted classroom proposal. **Educar em Revista**, v. 13083, p. 854, 2014.
- WALTER, Silvana Anita; AUGUSTO, Paulo Otávio Mussi. Prática estratégica e strategizing: mapeamento dos delineamentos metodológicos empregados em estratégia como prática. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 11, n. 1, p. 131, 2012.
- WHITTINGTON, Richard. Completing the practice turn in strategy research. **Organization studies**, v. 27, n. 5, p. 613-634, 2006.

